

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Curso de licenciatura em Educação do Campo
Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades

Veilson Martins Moreno

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO CAMPO

Belo Horizonte – MG
2023

Veilson Martins Moreno

RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Ciências Sociais e Humanidades, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientadora: Profa. Dra. Nayara Silva de Carie

Belo Horizonte - MG

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado saúde, persistência e discernimento em minhas ações, durante todo o percorrer do curso. Apesar de haver problemas internos e externos, em relação a minha vida pessoal, Ele continuou me dando forças para prosseguir em frente, e superar as barreiras que foram surgindo.

Agradeço também a minha família e amigos por estarem comigo nos momentos que eu mais precisei, com palavras de incentivo e encorajamento. Acredito que, se isso não tivesse acontecido, eu não teria chegado até essa fase.

Agradeço aos professores que fizeram parte dessa minha jornada na LeCampo, e a todos os envolvidos que fizeram parte da criação desse movimento. Aos monitores que estiveram conosco, nos auxiliando na realização das atividades, especialmente a excelentíssima Meiriele Cruz, que teve um papel muito importante em minha trajetória, com belas palavras de conforto e belos puxões de orelha.

*“Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto
você não tem condições melhores para fazer melhor ainda”.*

Mario Sergio Cortela

RESUMO

A bibliografia especializada tem mostrado, cada vez mais, os impactos da relação família/escola no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Desse modo, essa pesquisa constitui-se num esforço de aproximação inicial. O trabalho buscou identificar quais são as expectativas das famílias e da escola nessa relação. Esse trabalho foi realizado na Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel, na comunidade do Carioca, município de Piranga em Minas Gerais. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, por meio das quais busquei analisar quais eram as percepções que a instituição escolar e a instituição familiar tinham uma sobre a outra. Foram entrevistados quatro pais que são da comunidade e quatro docentes que trabalham na escola. Conclui-se que as famílias entrevistadas concordam que a escola tem atingido as suas expectativas em relação à educação dos filhos, sendo acolhedora, inclusiva, respeitosa, identificando as necessidades dos estudantes e que os ensinam. Já a escola, a partir das entrevistas dos docentes se dividem. Alguns afirmam que as famílias cumprem com as expectativas e outros afirmam que não, que muitas famílias são omissas, que não dão o suporte necessário aos estudantes.

Palavras-chave: relação; família e escola; campo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Foto da cidade de Piranga

Figura 2: Foto da fazenda do Paracatu e Porão

Figura 3: Foto da Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel no ano de 2000

Figura 4: Foto da escola nos tempos atuais

Figura 5: Foto da igreja da comunidade do Carioca

Figura 6: Foto do jornalzinho da Paróquia de Piranga-MG

SIGLAS E ABREVIATURAS

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

LECAMPO – Licenciatura em Educação do Campo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

CRAS – Centro de Referência a Assistência Social

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO CAMPO.....	11
1.1. Família e Escola: em qual ponto suas funções se distinguem.....	12
1.2. Ponto de Colisão.....	12
1.3. O Campo e a Relação Família/Escola.....	13
2. LOCAL DE PESQUISA: PIRANGA-MG.....	15
2.1. Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel.....	16
2.2. Comunidade do Carioca.....	19
3. A FAMÍLIA PELO OLHAR DA ESCOLA.....	20
4. A ESCOLA PELO OLHAR DA FAMÍLIA.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICES.....	28
APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA À ESCOLA	28
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	29
APÊNDICE C - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM AS FAMÍLIAS.....	31
APÊNDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A ESCOLA.....	32

INTRODUÇÃO

Meu nome é Veilson Martins Moreno, tenho 22 anos de idade e moro com meus pais em uma comunidade pequena chamada Carioca, que faz parte do distrito de Piranga-MG. Aos cinco anos comecei o meu processo de escolarização. Minha professora do primário era ótima, guardo boas recordações dela. Por sua vez, ela tratava todos os alunos com muito amor, carinho e respeito. Carrego lembranças dessa época, pois, no primeiro dia que fui à escola apanhei de minha mãe, eu não queria estudar, então fui levado à força até ela. Por muito tempo, eu julguei minha mãe por ela ter agido daquela forma, mas hoje eu percebo que, do modo dela, estava buscando o melhor para mim. Apesar de não terem estudado, as pessoas de minha região, inclusive minha mãe, respeitam muito a educação e a veem como oportunidade de um futuro melhor, que proporciona mais oportunidades. Chegando à escola, os funcionários e a minha professora se colocaram à disposição para me ajudar, tiveram o cuidado de saber o que estava acontecendo. Sabendo do ocorrido, eles foram muito acolhedores, me disseram palavras de conforto e então me levaram para a sala de aula. Essa é a primeira boa lembrança que tenho do ambiente escolar. O nome da escola é: “Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel”, onde fiz o Primário, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Durante a minha trajetória escolar, tive vários professores, mas, duas professoras, em especial, tomaram uma posição de destaque. A professora Adriana de Oliveira Pereira, que dava aulas de História, e Rosiene Cristina Rosa, professora de Geografia. Quando essas duas professoras ministravam as suas aulas, eu ficava admirado com as suas falas. Elas eram professoras dedicadas e esforçadas, buscavam falar da matéria de uma maneira mais simples, acessível, permitindo que boa parte dos alunos conseguissem se interessar pelos conteúdos. Paralelamente aos estudos, eu auxiliava minha família na lida com a terra. Tempos atrás, minha família plantava milho, feijão, entre outros cultivos, em uma roça aqui perto de casa, a meia. Dividíamos metade da colheita com o dono das terras e eu ajudava meus pais com isso. Com o tempo, deixamos de cultivar seguindo esse modelo e, com isso, perdi um pouco do contato com a terra, mas não totalmente. Continuei ajudando meu pai a roçar, a capinar, além de auxiliar minha mãe na horta, plantando hortaliças. Com o tempo, passei a auxiliar minha mãe no trabalho doméstico, arrumando a casa e preparando as refeições da família, uma vez que ela, no período da colheita do café, dedicava-se a essa atividade.

Em 2018, ano de minha formatura no Ensino Médio, tive que tomar uma decisão muito importante em minha vida, ou tentava continuar os meus estudos ou teria que trabalhar na roça, na lida com a terra, seguindo o mesmo modelo de minha família. De início, eu não me imaginava cursando o ensino superior, ainda mais fazendo uma licenciatura, nunca me imaginei como um professor, pois eu não via futuro para pessoas como eu na educação. Por esse mesmo motivo, decidi que não ia fazer a prova do ENEM, pois me sentia incapaz e, por isso, eu não iria perder o meu tempo. Foi nessa etapa de minha vida que apareceu o curso de Licenciatura em Educação do Campo ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais, o LECampo. Alguns ex-alunos da escola, que hoje são egressos do LECampo, uma funcionária da escola e a professora Rosiene que citei acima faziam parte da LECampo, e viemos a conhecer o curso. Houve boatos que boa parte de minha turma não iria fazer a prova do ENEM, que muitos não iriam buscar dar continuidade aos estudos. Sabendo disso, a diretora da escola tirou uma parte de seu tempo e foi em nossa sala nos dar um sermão. Ela disse que poderíamos não querer ser professores, mas que deveríamos tentar entrar na LECampo, pois um diploma de ensino superior poderia nos abrir muitas portas. A fala dela deu resultado, pois de minha turma do ensino médio, três irão se formar comigo. Com o auxílio de várias pessoas da comunidade escolar, de amigos próximos, vizinhos, hoje eu sou um estudante da UFMG, e estou prestes a concluir o curso. Se tornou uma felicidade imensa conseguir estudar em uma universidade tão conceituada, em um curso que trabalha sobre questões que fazem parte de minha realidade. Quando cheguei no LECampo passei a ver que, de alguma maneira, pessoas como eu eram importantes, tinham o seu valor. O acolhimento, a empatia, e o respeito foram coisas que me fizeram admirar o curso, e fiquei feliz por me sentir parte de algo, o que é muito gratificante. A partir dessa escolha, a minha vida tomou um rumo diferente do que eu esperava. Um rapaz do campo, que sempre imaginou uma vida não muito diferente da de seus pais, estar cursando o ensino superior, foi uma comoção enorme para toda a família. Não só a família, mas também a toda a comunidade, que me incentivava a correr atrás, a buscar. Não vou dizer que era um sonho, pois não esperava isso para mim. Considero que esse acontecimento tenha sido uma graça de Deus em minha vida. Graças a esses fatores estou na situação em que hoje me encontro, por isso, passei a dar o meu melhor para conquistar os meus “novos” objetivos e modificar de maneira positiva a minha realidade.

Já em 2022, no período de 22 de fevereiro a 17 de novembro, trabalhei como professor contratado, nessa mesma escola onde estudei a vida toda, como professor de

Geografia do Ensino Médio, e também fiz parte do Monitoramento de Intervalo, com o 7º ano do Fundamental. Com esse trabalho, passei a ter um contato mais íntimo com o ambiente escolar. O cargo de professor me deu a oportunidade de observar esse ambiente com novos olhares. Passei a dar mais importância a coisas, que como aluno, eram irrelevantes para mim. Um exemplo é a presença das famílias na escola. Para mim, aquilo que a escola propunha para os pais, como recitais, apresentações, reuniões, eram uma perda de tempo. No entanto, hoje, os conhecimentos que adquiri com a vida, as atividades e debates feitos na universidade, me fizeram ter uma nova percepção sobre esse assunto, me fez ver por outro ângulo a relação entre a família e a escola e agora posso dizer que essa relação interfere diretamente na formação do estudante. Refleti também sobre a minha vida pessoal. O que meus pais fizeram, junto à escola para que hoje eu estivesse em uma faculdade? De que maneira a atuação deles me direcionaram a estar, onde hoje eu estou? Desse modo, por meio desses acontecimentos, conhecimentos e adversidades, escolhi me aprofundar um pouco mais no tema “Relação família/escola no campo”. Essa pesquisa constitui-se num esforço de aproximação inicial, onde o trabalho buscou identificar quais são as expectativas das famílias e da escola nessa relação. O trabalho foi realizado na Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel, na comunidade do Carioca, município de Piranga em Minas Gerais.

1. RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO CAMPO

Muito tem se discutido a relação entre a família e a escola no país. “É recorrente nos discursos proferidos pelos educadores, pela mídia e, sobretudo, nos cursos de formação de professores a importância de a instituição familiar e escolar manter uma relação harmoniosa”, (CAMPOS, 2010, p.1). Deve haver uma sinergia entre ambas as instituições para que elas consigam obter um melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos/alunos, educando-os para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade desses sujeitos na vida social. Para que o processo de ensino-aprendizagem do educando seja feito de uma maneira mais harmônica, a escola deve procurar estabelecer com os pais ou os responsáveis por esses indivíduos estratégias que os aproximem, baseadas no respeito mútuo, buscando uma maneira de intervenção em prol do estudante. Um cenário caótico entre essas duas instituições não seria de nenhum modo favorável no processo de aprendizagem da criança.

Somos seres sociais, vivemos em sociedade e todas as sociedades têm suas próprias regras específicas, que se distinguem entre si. É papel da família, num primeiro momento, ensinar aos filhos regras e valores, o que é continuado na escola. “Todo grupo social como condição de continuidade, precisa transmitir à geração seguinte a experiência acumulada no tempo” (CUNHA, 2010, p. 216). Essas experiências se diferenciam quando falamos dos saberes desenvolvidos em casa e dos saberes desenvolvidos na escola.

A escola busca preparar o indivíduo para a vida em sociedade, direcionando-o para que possa entrar no mercado de trabalho.

“O processo de socialização é também fundamental para se analisar o papel da escola na sociedade. Em uma concepção tradicional, é por meio do processo de socialização que a escola e a família permitem, através de sua ação complementar, a integração dos alunos na sociedade, levando-os a assimilar valores, princípios, normas e regras de comportamento etc”. (CUNHA, 2010, p. 216).

Ou seja, a família e a escola são as responsáveis por preparar o indivíduo. Para isso, elas precisam caminhar juntas para que nossas crianças consigam obter o sucesso escolar, tenham uma boa formação e se tornem seres conscientes, com a mente aberta a todas as possibilidades existentes, no modo de que possam entender o mundo a sua volta e, com isso,

tenham a oportunidade de se adaptarem. Uma estrutura familiar consistente, junto de uma boa estrutura escolar é de suma importância, pois bases firmes criam seres capacitados e conscientes.

1.1. Família e Escola: em qual ponto suas funções se distinguem

Dentro dessas questões, uma discussão é colocada em pauta: “Qual é a função da escola, e qual é a função da família?”. A família é responsável por toda a aprendizagem nos anos iniciais da criança, questões como crenças, valores, costumes, é uma função quase que exclusiva das famílias, neste primeiro momento. É através do convívio com seus familiares que a criança vai se desenvolvendo. Pela observação, a criança vai aprendendo com o ambiente e o modo de viver, o modo de ser/pensar.

A escola recebe o indivíduo em desenvolvimento e tem uma funcionalidade específica, “a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como fundamentais para a instrução de novas gerações” (Szymanski, 2001, p. 216).

É na escola que a criança aprende as áreas dos saberes como História, Matemática. A instituição escolar é responsável pelo planejamento e pela implantação desse ensino. Caso o aluno vá mal nessas matérias, o problema é da escola. Não podemos esquecer que as famílias que são presentes na educação de seus filhos podem buscar uma forma de intervenção, incentivando seus filhos a estudarem, lerem um bom livro, mas família nenhuma tem a função de ensinar Álgebra ao seu filho, ou, como foi o fim do Império Romano, isso é entendido como função da escola.

1.2. Ponto de Colisão

A desigualdade social e uma falta de escolarização para toda a população nacional, no passado, fez com que hoje vários problemas surgissem. As famílias oriundas de classes populares, historicamente, não tiveram tanto acesso à educação ofertada pela escola. Isso fez com que muitos não tivessem uma perspectiva de futuro para seus filhos neste local. A maneira de agir, de se expressar do campesino pode trazer conflitos indesejáveis em sala de aula. “Caso haja uma discrepância entre as estratégias e os pré-requisitos exigidos pela escola, as dificuldades começam a aparecer já na relação pessoal da professora com o (a) aluno (a)” (Szymanski, 2001, p. 216). O que é normal para uma família, como falar alto, não esperar a sua vez na hora de falar, pela construção histórica da mesma, pode não se adequar ao modelo exigido pela escola. Nessa situação, o professor é instruído a intervir, porém, como dito acima, para a criança, é algo normal, então, ela pode continuar fazendo. É nessa situação que temos o ponto de colisão. Ideologias diferentes de ser/pensar são colocadas em

pauta, e como a escola tem suas regras, cabe às famílias se adequarem ao modelo da escola. A escola deve buscar intervir nessa situação, através de um diálogo, conversas que expliquem para os pais o que a criança deve fazer na escola, como ela deve se comportar, os pais também devem entender a sua posição nesse sistema educacional, qual é o papel delas, para que eles possam instruir seus filhos. A busca pelo ensino no meio familiar, e no meio escolar se distinguem, pois o objetivo dessas instituições diferem entre si.

1.3. O Campo e a Relação Família/Escola

Nos dias atuais, o campo tem sido um importante local de pesquisa. Os sujeitos do campo têm por si só, uma série de especificidades, e isso reflete no ensino. Por muitas vezes, identificamos alunos que deixam de ir à escola por questões pessoais. Os fatores climáticos têm a sua influência, pois, por não haver pavimentação nas estradas do campo, a locomoção é dificultada em caso de chuva. Além das plantações, em épocas de colheita, muitos pais contam com a ajuda de seus filhos, que deixam de ir à escola nesses momentos. Sobre a LDB de 1996, BEGNAMI (2019, p. 242), afirma que: “No parágrafo 2º do artigo 23 ela indica que o calendário escolar poderá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino”.

Nesse contexto, podemos destacar as diversas práticas de escolarização que vêm sendo realizadas no país vinculadas ao conceito da educação do campo, com o objetivo precípua de trabalhar a partir da realidade do aluno, considerando as demandas e as necessidades locais em que está inserido. (CUNHA, 2010, p. 215).

Quando se trata de trabalhar a partir da realidade do aluno, a Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel cumpre bem o seu papel. Em época de chuva, na comunidade, fica muito difícil a locomoção. Muitos pais trazem e buscam seus filhos em um lamaçal, muitas vezes debaixo de chuva, isso pelo fato de o ônibus escolar não conseguir circular. As pessoas que moram mais perto têm maior facilidade, por morarem perto da escola não enfrentam um grande trajeto de estrada ruim, e de lama. Quando a chuva é muito forte, muitos alunos não conseguem ir, por preocupação, os pais dos mesmos, vão à escola em busca de contornar a situação, caso seu filho tenha perdido alguma atividade importante, teste, trabalho ou prova. Em casos específicos como esse, onde o aluno fica impossibilitado de ir à escola, os professores são instruídos a repetir, seja atividade, teste ou prova, para que o aluno não seja prejudicado. O vínculo entre a família e a escola na região é muito forte e pode-se notar um respeito mútuo entre as instituições.

Algumas especificidades dos estudantes do campo, que precisam se ausentar da escola para o trabalho com a agricultura familiar ou nos períodos de chuva devido às dificuldades de acesso ou mesmo a questões relativas à sucessão familiar pode levar a uma ideia de que a família campestre é omissa em reação à vida escolar dos estudantes. No entanto, examinando essa questão mais de perto, pode-se perceber que o fato de os pais se preocuparem e irem até a escola buscar alternativas para os períodos em que os estudantes estão trabalhando na plantação ou na colheita contraria a ideia de que, na formação de seus filhos, os pais do campo são omissos.

Esses fatos demonstram que há uma relação entre a família e a escola, na comunidade do Carioca, que tem como objetivo de promover a permanência do estudante na escola. Seria uma irresponsabilidade dizer que não há nenhum conflito, mas a escola sempre busca junto dos pais maneiras de remediar e contornar diferentes situações que geram conflito. Tudo isso em prol de um ensino de melhor qualidade e que se passa em um cenário, em sua maioria, pacífico, respeitoso e harmônico.

Alguns docentes percebem algumas famílias como ausentes ou displicentes em relação ao ensino de seus filhos, mas é preciso cuidado para não desconsiderar as especificidades dessas famílias.

A vida no campo é uma vida de muita luta e de muitas dificuldades. Graças a isso, são poucas as famílias que conseguiram ter acesso a educação, fornecida pela escola. Muitas vezes, os pais desses alunos não possuem conhecimento suficiente para ajudar o seu filho em um para casa, e isso gera uma frustração nos próprios pais. Em conversas informais com diferentes professores, de diferentes áreas, que trabalham nessa escola pude notar que há uma empatia vinda deles, em relação aos pais dos alunos que aqui estudam. Eles compreendem as dificuldades dessa população, por também terem um vínculo com o campo, seja por terem familiares, ou mesmo serem pertencentes ao campo, ainda que hoje morem na cidade.

2. LOCAL DE PESQUISA: PIRANGA-MG

A comunidade escolhida para análise faz parte do município de Piranga-MG, Zona da Mata Mineira (**FIGURA 1**). Como diz o nome a região é repleta de matas, e possuiu uma diversidade enorme tanto na fauna quanto na flora. Região de clima tropical possui um relevo acidentado, dissecado, isto é, caracterizado pelo predomínio de colinas e vales estreitos e algumas serras. O local se insere no domínio de Mares de Morros, nome que está associado a um grande conjunto de morros arredondados formados pelo intenso processo de erosão.



Figura 1: Piranga-MG. Fonte: Facebook - Correios de Minas. Disponível em: <https://correiodeminas.com.br/2020/12/29/recordes-piranga-confirma-4-novos-casos-de-covid-em-um-unico-dia/>. Acesso em 26/06/2022.

No ano de 2020, a população estimada para a cidade era de 17.634 pessoas sendo a população urbana inferior a população rural, pois a estimativa era de que 5220 (maior de 10 anos), residiam na área urbana, e 9471 (maior de 10 anos), residiam em área rural. A cidade faz parte da Mata Atlântica, e possui uma área estimada de 658,812 km. Piranga nasceu como Arraial de Nossa Senhora da Conceição do Guarapiranga, uma devoção a Virgem Maria, trazida pelos portugueses, e ao pássaro Guará, que povoava as margens do Rio Piranga. Em 7 de dezembro do ano de 1923, o nome do município é reduzido para piranga, como é conhecida até hoje.

A Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel é uma escola do campo que atende essencialmente alunos que advém do campo. O prédio está localizado na comunidade do

Carioca. Essa comunidade é o centro dessa região, pois é nela que se encontra o posto de saúde, um dos comércios mais importantes e influentes da região, campo de futebol, capela, o CRAS (Centro de Referência a Assistência Social), que desenvolve suas atividades nesse local, a própria escola, e hoje podemos encontrar um lugar pavimentado e que possui uma praçinha, projeto dos atuais gestores do município.

2.1. Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel

A busca pela educação em minha comunidade foi um processo demorado, e que demandou muita luta, resistência e perseverança, esse processo histórico utilizou diferentes espaços para concluir o que era almejado. O Sr. Francisco Ferreira Maciel, no ano de 1925, fundou no porão de sua fazenda (FIGURA 2) uma escola para alfabetizar seus filhos e os filhos de seus empreiteiros, usando para isso seus próprios recursos como madeiras da mata de sua fazenda e mão de obra de seus próprios servidores para equipar a sala. Os outros equipamentos necessários para seu bom funcionamento como mesas, cadeiras, material escolar, usou seu prestígio com as autoridades, senhores de engenho, prefeito e também seu próprio dinheiro. Segundo minhas pesquisas utilizando os registros da escola, a sua fundação somente foi registrada no ano de 1925. A escola não era reconhecida pelo poder público onde o Sr. Francisco Ferreira Maciel a custeava. Em 1963 a 1966 a escola passou a ser chamada de escola do Paracatu passando a funcionar em parceria com a Prefeitura Municipal de Piranga, sendo transferida para outra área da mesma fazenda, aproximadamente 300 metros do local anterior, Mesmo com a mudança de localidade antigos alunos relatam que para se chegar à escola continuou sendo difícil. Minha mãe, antiga aluna da escola do Paracatu comentou que a maior dificuldade encontrada para se chegar à escola era a distância. Outra dificuldade era o acesso a uma refeição, os alunos tinham que levar comida para a escola, e lenha para acender o fogo. Complementou dizendo que com o passar dos anos, as coisas foram melhorando, mas demorou um bom tempo.



Figura 2: Fazenda do Paracatu e o porão onde ocorriam as aulas. Fonte: Arquivo da escola.

A vontade do povo de estudar era enorme, mas a distância percorrida para se chegar à escola era muito desgastante, porque além de estudar, esses alunos também trabalhavam em casa. Vendo isso o antigo coordenador da Escola do Paracatu, (Heitor de Paula Maciel), enviou uma declaração para a superintendência pedindo a transferência da Escola do Paracatu para a localidade do Carioca, por não existir nenhuma escola estadual ou municipal próxima da comunidade. Foi enviado também o pedido de alteração do nome da Escola Estadual “do Paracatu” para Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel (FIGURA 2) considerando que não teria mais sentido continuar chamando de Escola Estadual “do Paracatu”, sabendo que ela não mais estará situada na localidade do Paracatu. A denominação do nome Francisco Ferreira Maciel se deu em homenagem ao grande benfeitor desta comunidade, após a liberação da mudança pela superintendência. Em 1999 foi construído pela prefeitura um prédio próprio na localidade do Carioca que foi cedido para o estado no ano de 2000.



Figura 3: Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel no ano de 2000. Fonte: Arquivo da escola.

Inicialmente, nesta escola só era disponibilizado o fundamental I quando os alunos que aqui estudavam se formavam tinham que ir para Pinheiros Altos se quisessem continuar a estudar. Não encontrei nenhuma pessoa que já tenha estudado em Pinheiros, mais meus pais conheciam algumas pessoas que lá estudaram, me disseram que a maior reclamação dessas pessoas era o fato de Pinheiros Altos ser muito longe de carioca, destacaram que por essas pessoas terem que trabalhar e estudar, muitos acabavam desistindo, e além das dificuldades encontradas para se chegar à escola havia muita pressão dos seus pais, pois para eles seria melhor que seus filhos os ajudassem na roça. A realidade dos pais desses alunos foi muito diferente, eles não tinham acesso aos estudos, e por isso não se importavam se seus

filhos estudassem ou não, infelizmente, eles não sabiam que com o passar dos anos as coisas iriam mudar, se modificar, e a educação básica seria de suma importância para se viver hoje em dia. Com a quantidade de alunos que saíam dessa região para terminarem o ensino fundamental em outra localidade, foi necessária a extensão das series. Em 2007 foi autorizada a implantação dos quatro anos finais do ensino fundamental. Com isso, os alunos não precisaram mais ter que andar até outra comunidade, eles tinham mais tempo para conciliar os estudos com os trabalhos em casa. Com o passar dos anos tudo foi melhorando, o processo de ensino foi se qualificando, além da melhora do local. O ensino médio só veio a ser implantado no ano de 2010. Sendo assim, a Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel (Figura 4) de ensino fundamental passou a ser identificada por Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel de Ensino Fundamental e Médio.



Figura 4: Acervo pessoal, registro fotográfico feito em maio de 2022.

Todos esses acontecimentos foram muitos benéficos para a minha comunidade, principalmente, para a nova geração, hoje essa escola cresceu muito, por estudar nela desde a minha infância, pude ver parte desse desenvolvimento. Hoje os pais não precisam se preocupar se os seus filhos comeram ou não pois a escola todos os dias fornece a merenda para seus alunos, os próprios alunos não precisam mais andar a pé pois todos os dias o ônibus escolar faz a sua linha buscando esses alunos, alguns em frente à sua casa. Tudo isso aconteceu graças ao esforço do Sr. Francisco Ferreira Maciel e antigos diretores e coordenadores desta escola. Com os esforços desses diretores e coordenadores, nossa escola se desenvolveu muito. Hoje temos salas espaçosas, biblioteca, secretaria, diretoria, além de

uma sala de informática, onde os alunos podem fazer pesquisas e trabalhos, uma quadra poliesportiva onde fazem torneios e gincanas, além da prática de vários esportes. Felizmente a escola vêm se aprimorando, tudo em busca de um ensino de qualidade para o povo da região. Essa é a honrosa história da escola Estadual Francisco Ferreira Maciel.

2.2.Comunidade do Carioca

Minha comunidade é uma comunidade pequena, mas se torna grande, pois é nela que o povo se reúne, seja para um jogo de futebol, seja para estudar ou para encontros religiosos. Aqui em minha região a maioria dos moradores são católicos e as pessoas se encontram aqui nessa igreja, que fica no terreno por cima da escola (Figura 5). De acordo com o jornalzinho Paroquial de Piranga (Figura 6) a comunidade religiosa do Carioca foi fundada no ano de 1989 pela participação das famílias locais e do Padre Antônio que celebrava missas nas casas e no campo de futebol. Com a chegada do Padre Jorge Nato, que na época era diácono, continuou as celebrações religiosas nas casas, porém, o povo da comunidade realizou reuniões onde decidiram construir uma capela para terem um lugar fixo e confortável para orar. Com a ajuda de todos os moradores da comunidade, conseguiram construir a capela. Mas ainda se faltava uma das coisas mais importantes para se ter um pouco de qualidade de vida, um posto de saúde. Se as pessoas passassem mal aqui, elas tinham que ir para outros lugares para que pudessem fazer uma consulta, Piranga ou Pinheiros Altos. Para irem a esses lugares tinham que contar com a generosidade de outras pessoas que possuíam um meio de locomoção, ou um carro ou uma carroça para se chegar ao hospital ou posto de saúde. A inauguração do posto foi no dia 26/06/2004. Com o posto já construído, as coisas melhoraram, os problemas mais básicos passaram a ser resolvidos aqui mesmo, sendo muito benéfico para a comunidade, hoje as consultas médicas, são feitas aqui mesmo. A maioria desses dados foram construídos através de narrativas, de pessoas que moram na comunidade a muito tempo, e viram tudo acontecer.



Figura 5: Igreja da comunidade Carioca. Fonte: Acervo Pessoal

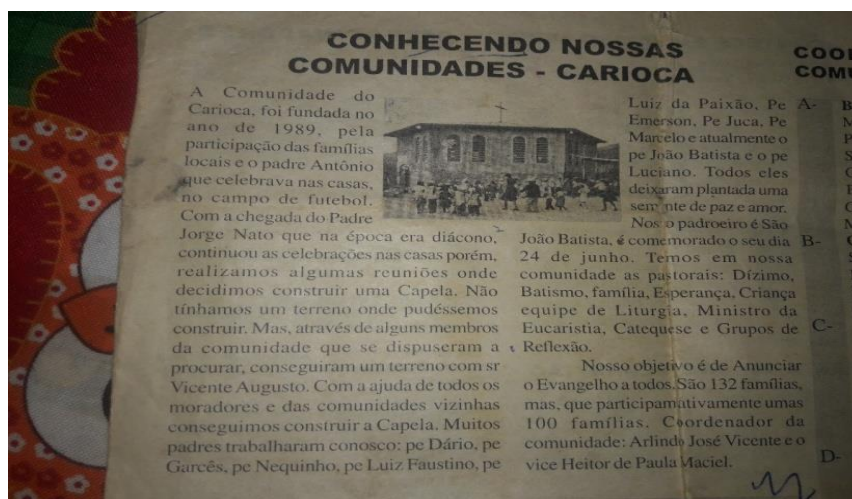


Figura 6: Jornal da paróquia de Piranga

3. A FAMÍLIA PELO OLHAR DA ESCOLA

Quadro 1: Perfil dos docentes entrevistados

Docentes	Idade	Nível de Escolaridade	Vínculo empregatício	Ano escolar que atua
Alexander	-	Pós-Graduado	Contratado	Ensino Médio
Cristiane	44	Ensino Superior Completo	Efetiva	E.F II e E.M
Elaine	38	Ensino Superior Completo	Contratado	(Supervisão)
Luiz Márcio	-	Licenciatura Plena em Matemática, e em Pedagogia	Contratado	Fundamental II

Fonte: Entrevista feita com os docentes.

Os entrevistados fazem parte do corpo docente da Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel, todos já atuam há um bom tempo na área, então pode-se dizer que possuem experiência trabalhando nesse meio. Alexander é pós-graduado, trabalha como professor contratado no Ensino Médio, ele não quis informar a sua idade. Cristiane, dos entrevistados é a única efetiva em seu cargo, possui o Ensino Superior Completo e trabalha no fundamental II e Ensino Médio. Elaine é supervisora da escola, trabalha no turno da manhã, com seus 38 anos, ela é contratada pelo estado. Luiz Márcio é pós-graduado em Ensino Integral, possui Licenciatura Plena em Matemática, e em Pedagogia, também trabalha como professor contratado, e atua no Fundamental II.

A relação entre a família e a escola deve buscar ser amistosa, isso, com o intuito de proporcionar para o estudante um ambiente mais confortável e acessível para a realização de um bom ensino aprendizagem. Ambas as instituições devem buscar o melhor para o indivíduo, para que ele cresça consciente, e com poder de atuação no meio social, porém muitas vezes, a perspectiva das duas instituições distingue-se entre si.

É comum ouvir da boca de professores que as famílias não se preocupam com a formação de seus filhos, são desinteressados, preferem dar atenção a outros tipos de atividades, mas não têm tempo de sentar com a criança para ajudar com um dever de casa, ou até mesmo ir a escola para saber como que o seu filho está indo. O famoso para casa faz parte do cotidiano dos alunos, onde eles trabalham fazendo pesquisas e realizando atividades. Cunha (2010) define essa relação como “pedagogização do cotidiano”, onde podemos notar que o lar vira uma extensão da sala de aula. Sobre essas questões, a vários pontos muito importantes que devem ser debatidos. A situação socioeconômica das famílias, o nível de escolaridade e a presença das famílias dentro das escolas são alguns deles.

Sabe-se que famílias de classes mais pobres, apesar de todo o desenvolvimento obtido nos últimos anos, muitas não tiveram a oportunidade de ter acesso à educação, e os que estudaram pelo menos um pouco, não têm o conhecimento necessário para o que é exigido hoje nas escolas. Sendo assim, esses pais não têm condições de ajudarem seus filhos nas atividades escolares. Atividades que para quem a aplicou é considerada simples, mas gera um grande desconforto para esses pais que têm pouca escolaridade.

Em entrevista, fiz a seguinte pergunta para esses docentes: “Você considera as famílias atuantes, presentes na vida escolar de seus filhos”? Com essa pergunta, obtive uma visão diferente de cada professor.

“Não tanto quanto deveria” afirma Alexander, professor desta mesma escola. Mas essa ideia não é compartilhada por todos. Em entrevista com Elaine, supervisora da escola pesquisada, por ser do campo, essa escola tem pais mais presentes, diferente de uma escola que a mesma foi diretora, na zona urbana. “Nessa escola eu vejo 70% das famílias muito atuantes, muito, aqui é”. Ela reitera o vínculo dessa escola com a comunidade, “A comunidade aqui é assim né Veilson, qualquer coisa que você vai fazer, tem muita gente participando, e todo mundo se apoiando, tem muito”. Por ser do campo, ela considera que as famílias que aqui residem sejam mais presentes.

Cristiane acredita que de acordo com o que é possível, acessível as famílias envolvidas, os mesmos se tornam presentes: “Eu acredito que dentro das possibilidades de cada um, as famílias têm sido atuantes. Talvez o que falta é mais informação, mais atividades que possam auxiliar estas famílias como atuar diretamente no problema do fracasso escolar. Em relação à presença das famílias na escola, muitos pais não são presentes, afirma Luis Márcio, professor da escola pesquisada. “Não, não considero não. Muitos pais deixam de dar assistência ao aluno, para assistir TV, ir a uma festa”. Essa afirmação, embora parta de uma percepção do docente, pode trazer também um julgamento de valor ou um preconceito, pois não revelou em quais evidências se baseia para fazer essas afirmações e, tampouco para generalizá-las. Além disso, um outro fator a ser levado em conta, é o de que essa escola acolhe pessoas que são do campo, e essas famílias são pertencentes a classe trabalhadora, muitos sobrevivem graças ao recurso ofertado pelo governo, e também por trabalhos no campo. Algumas famílias deixam de ir à escola porquê pensam ser uma perda de tempo, e indo lá eles estariam apenas perdendo um dia de serviço, o que lhe afetaria nas contas do fim do mês. Por isso esse fator não pode ser considerado um descaso exclusivo dos pais.

Para a realização de minhas entrevistas, busquei professores que tivessem vivenciado a realidade, tanto das escolas do meio urbano quanto das escolas do campo, para ver se eu encontrava uma diferença na relação família/escola, nesses respectivos espaços. Alexander diz notar uma diferença no respeito que os alunos desses espaços têm pelos professores “Sim já trabalhei em escola urbana, a diferença que notei é que os alunos das escolas do campo têm mais respeito com os docentes (...). Enquanto alguns professores consideram a relação da escola com a família/comunidade mais harmoniosa, mais presente, um dos professores teve visão contrária, “Não tem muita diferença não. Mas a única diferença que tem é que os pais da zona urbana, acompanham um pouco mais o desenvolvimento do aluno. As da zona rural deixa muito a mercê da escola. Quando é

chamada a atenção, há reclamação dos pais” (Luiz Márcio). Elaine também diz haver esse problema “Eu concordo, e eu vejo o reflexo nos alunos, porque aqui, a gente tem aluno que os pais são completamente omissos, quando a gente chama na escola para conversar, eles falam que o aluno, o estudante em casa ele é de outro jeito que ele, que ele não acredita que na escola ele é desse jeito, e o reflexo ele vem no comportamento e nos resultados. Dos docentes entrevistados, alguns acreditam que “parte” das famílias são omissas, mas será que são omissas mesmo?

Lahire (2008, p. 334), chama atenção para o que denomina de “mito de omissão parental”.

[...] o tema da omissão parental é um mito. Esse mito é produzido pelos professores, que, ignorando as lógicas de configurações familiares, deduzem, a partir dos comportamentos e dos desempenhos escolares dos alunos, que os pais não se incomodam com os filhos, deixando-os fazer as coisas sem intervir [...]. (LAHIRE, 2008, p. 334).

A ideia de que as famílias são omissas, segundo Lahire é um mito, pois, quando os professores defendem essa ideia eles não levam em consideração a vivência dessas famílias, suas especificidades. Muitos pais trabalham a maior parte do tempo, e como dito a

cima, as pessoas do campo, que fazem parte de uma classe social menos favorecida, não tiveram acesso a escola, aos estudos, e por isso alguns não vêm sentido em seus filhos estudarem, podem até querer que seus filhos busquem coisas mais elevadas, mas a falta de renda os desmotiva, o que faz com que prefiram que seus filhos ajudem nas contas de casa, trabalhem, ao invés de estudar. A realidade no campo é mais difícil do que as pessoas imaginam, atualmente as coisas vêm se desenvolvendo, a tecnologia tem tomado conta de muitas áreas, as vezes tirando os empregos da população campesina, que tem a terra, e o que vem dela para tirarem o seu sustento. Seria um pai omissos, esse pai que não tem condições de colocar internet em casa para o seu filho estudar? Seria omissos, esse pai que prefere colocar comida na mesa, ao invés de dar um celular para o seu filho estudar? Não, por isso, quando se discute a omissão parental nas escolas, deve-se levar em consideração esses aspectos, que são variados, isso interfere, e se difere na vida de cada indivíduo, que porventura acaba refletindo no processo de ensino aprendizagem dos nossos queridos estudantes.

4. A ESCOLA PELO OLHAR DA FAMÍLIA

As entrevistas foram realizadas com famílias que tiveram um nível de escolarização diferente, mas apesar dessa diferença, os sujeitos que foram entrevistados dizem acreditar

que a escola é extremamente necessária na vida de seus filhos, “A família da criança de 0 ano até os 7 anos só a mãe corrige e cuida né dá um ensinamento e a escola os professores são a segunda mãe da criança (...)”. José, pai de um aluno acredita que a escola seja como uma segunda mãe para a criança, porém, não é função da escola atuar com o papel de mãe, mas, como José, muitos pais acreditam, que essa seja uma função da escola. A função da escola é ensinar e tentar desenvolver as habilidades da criança. Há professores que criam um vínculo com seus alunos, isso se torna bom, porque pode criar um ambiente mais amistoso, porém, tanto os pais, quanto esses professores devem entender que isso não é uma obrigação.

Quando perguntei aos envolvidos, o que eles entendem como papel da escola, eles disseram o seguinte: “É ensinar, ver o que eles precisam. Não ter preconceito, em muito lugar tem, e tem que acabar com isso” (Tânia), “Da escola eu acho que é acolher né independente da classe social do, ou da raça, religião. É acolher e tentar ali passar para os funcionários o melhor e receber sempre bem os alunos e também que os alunos recebam sempre bem a escola que a escola hoje em dia é tudo na vida de qualquer pessoa.” (Kely). Nota-se que essas duas mães buscam uma escola acolhedora, que dê assistência aos seus filhos, elas anseiam por respeito, pois em muitos lugares não tem, ou seja, a escola deve ser esse local, onde se dissemina paz, respeito e solidariedade, tudo em prol do crescimento da criança, como estudante, e também como cidadão. Alguns professores entrevistados, disseram considerar alguns pais omissos na formação de seus filhos, porém, as famílias que entrevistei se mostraram muito presentes no ambiente escolar, colocam ambiente escolar, pois, eles se disseram presentes na escola, quando são chamados, e quando seus filhos chegam da escola, eles dão a assistência que os filhos necessitam, os incentivam, de acordo com o que podem ajudar. “Desde tudo o que eu posso fazer para melhorar a educação dos meus filhos eu ajudo, ajudo é olhando a bolsa deles quando eu chego da escola é, olho os cadernos pergunto como que foi a aula sempre o que eu posso melhorar eu melhora (...)” (Kely). “Quando a gente sabe a gente ensina, a gente em casa tem que corrigir, dar conselho, como queremos em casa, queremos eles na escola.” (Tânia). Tânia diz querer que seu filho seja na escola, o que ele é em casa. A muitas crianças, que em casa age de uma maneira, e na escola age de uma maneira completamente diferente, por isso ela diz que corrige, e dá conselho, para que o mesmo respeito que ele demonstra para os seus pais em casa, ele demonstre da mesma maneira, com os funcionários, e professores da escola.

Perguntei a esses pais, se quando eles vão à escola, eles são bem acolhidos, as respostas foram favoráveis, e disseram ser bem recebidos, quando são convidados, e quando

precisam ir à escola. “Sim, não tenho nada a reclamar, eles atendem bem.” (Lucia). “Sinto, o respeito, dão conselho na escola, falam como eles estão” (Tânia). “Muito eu sou muito bem acolhida na escola, graças a Deus.” (Kely). “Muito ne, eles recebem direitinho ne.” (José). Esse acolhimento feito pela escola é muito importante, pois traz até mesmo segurança para os pais, mostra que naquele espaço os professores, os funcionários da escola não são maiores, ou melhores do que eles. Há discursos de alguns pais, que dizem ter vergonha de ir à escola por se sentirem inferiores, por não terem condições financeiras, por não se vestirem bem, ou até mesmo pela falta de escolaridade. A escola deve ter uma sensibilidade maior para tratar essas pessoas, quando elas precisam ir, ou são convidadas.

Tanto os pais quanto os professores consideraram a relação família escola muito importante. “Sim, eu acho. Porque a escola para os meninos, ensina eles muita coisa (...)” (Tânia). “Sim, por que fica sabendo o que os meninos estão fazendo, dá pra saber se tá ruim, bom ou mais ou menos.” (Lúcia). “Muito importante desde o momento que se tem uma interação escola família, é um jeito de você acompanhar seu filho dentro da escola e fora da escola.” (Kely). A relação entre a família e escola, através das entrevistas, se mostrou muito importante na vida dos envolvidos. Ambos consideram essa relação importante, o que faz com que ambos busquem maneiras, para que haja uma harmonia neste cenário, que é o ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema relação família/escola no campo se mostrou cada vez mais importante no decorrer da pesquisa. Através dela, compreender melhor e, até mesmo, modificar muitas ideias que carreguei ao longo do meu próprio processo escolar. Pude perceber que há um vínculo muito forte entre a escola e as famílias de minha comunidade. A escola dá liberdade para que os pais possam se tornar presentes naquele ambiente e afirmam serem bem acolhidos.

Embora se trate de uma escola do campo, a maior parte de seu corpo docente pertence à cidade e não cursarem uma Licenciatura específica para o campo. Fazendo essas considerações, pensei na importância do LeCampo na vida da população campesina. Em um dos parágrafos acima falei sobre o ponto de colisão que poderia haver por ideologias diferentes, por parte do meio familiar e do meio escolar. Não quero dizer que se o professor

tivesse uma formação voltada para os sujeitos do campo, não haveria conflitos, mas acredito que esse professor seria mais hábil para lidar com essa situação.

Alguns professores têm a visão de que muitos pais são omissos. Antes da pesquisa, eu concordava com esse posicionamento, mas hoje, acredito que os pais não sejam responsáveis por essa situação, há toda uma construção histórica nesse acontecimento. Cabe aos professores/escola tentar buscar esses pais para o meio escolar, e mostrar a eles, a importância que eles têm na formação de seus filhos.

Acredito que esse trabalho investigativo inicial tenha possibilitado uma aproximação das famílias e da escola no campo, na comunidade do Carioca, do contexto em que estão inseridas e como esse contexto interfere na vida das pessoas em diferentes áreas. Vários estudos ainda precisam ser feitos, pois a relação família/escola no campo vai muito além de um passeio dos pais à escola, o tema trabalha sobre inserção, respeito, valorização e incontáveis problemas na sociedade atual.

Conclui-se que a relação família/escola é muito importante, e que ambas as instituições devem buscar maneiras para que o processo de ensino aprendizagem aconteça em sua melhor forma, em prol da criança, e do futuro cidadão que está se formando, pois queremos uma juventude consciente e atuante.

REFERÊNCIAS

BEGNAMI, J. B. **Formação por alternância na licenciatura em educação do campo: possibilidades e limites do diálogo com a Pedagogia da Alternância**, 2019. 402f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação – Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

CAMPOS, ALEXANDRA RESENDE; CARDOSO, A. R. **A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO CAMPO: UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL JOSIEL ALVES DE LIMA EM LAGOA GRANDE DO MARANHÃO-MA...** In: Congresso Nacional de Educação - Cenários contemporâneos: a educação e suas multiplicidades, 2016, Natal. *Anais do III CONEDU*, 2016. v. 1. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20070>. Acesso em: 05 de dez. 2022.

CUNHA, M. A. de A. **A relação família-escola rural/do campo: os desafios de um objeto em construção.** *Educação e Diversidade*. 2010, p. 214-234.

(LAHIRE, 2008, p. 334 apud CAMPOS et al. 2016, p. 2)

PIRANGA.com.br, Por Thiago Dias Neves, Dic. Geográfico e Histórico de MG – Waldemar Barbosa e Arquivo do Conhecimento Cláudio Manuel da Costa. Redação.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Plano, 2001, p. 213-225.

APÊNDICES

APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA À ESCOLA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

*Prezado (a) Diretor (a) da escola Estadual Francisco Ferreira Maciel eu, Veilson Martins Moreno, aluno regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Ciências Sociais e Humanidades, da Universidade Federal de Minas Gerais- FAE/UFMG, sob o número de matrícula 2019097766, e orientado pela Profa. Dra. Nayara Silva de Carie, venho por meio desta apresentar minha proposta de pesquisa de Trabalho e Conclusão de Curso, intitulada “**Relação família/escola no campo**”.*

O referido estudo visa entender como ocorre a interligação entre as famílias e a escola, e como essa relação afeta o desenvolvimento do estudante do campo.

Dado o contexto em que se insere o objeto empírico deste estudo, ou seja, “Relação família e escola”, gostaria de manifestar meu interesse em realizar essa pesquisa junto ao corpo docente da instituição por acreditar que este cenário em muito corrobora para a compreensão da problemática proposta neste estudo.

Contando com a colaboração e autorização de V. Sa., coloco-me desde já à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários a respeito da pesquisa supracitada. Na oportunidade, esclareço que as informações coletadas serão utilizadas, exclusivamente, para a finalidade da pesquisa, sendo-lhe garantido o anonimato e o sigilo de suas informações,

Para qualquer esclarecimento ou dúvidas sobre o trabalho, basta entrar em contato com as seguintes pessoas: **Pesquisador responsável:** Veilson Martins Moreno - Telefone: (31)999360024 –E-mail: veilsonmartinsmoreno1@gmail.com

Declaração de autorização

Eu, _____, na função de diretor/a da escola _____ declaro ter sido informado (a) e autorizo a realização da pesquisa “**Relação família/escola no campo**”.

Cidade, _____ de _____ de 20 _____.

Nome e assinatura do/ a diretor/ a da instituição

Nome e assinatura do pesquisador

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Você está sendo convidado(a) a participar, voluntariamente, da pesquisa “**Relação família/escola no campo**”.

A participação consiste em responder às perguntas apresentadas pelo pesquisador, todas relacionadas à relação entre as famílias e a escola.

Você poderá fazer as perguntas que julgar necessárias para o esclarecimento de dúvidas, podendo deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, se assim o desejar.

Possíveis riscos e desconfortos: Apesar de considerarmos que as situações de realização das entrevistas não oferecem riscos maiores que os do dia a dia, você pode experimentar cansaço, desconforto, modificação nas emoções, estresse emocional ou incômodo durante o encontro. Caso isso ocorra, vamos agir para que seja passageiro: podemos mudar a forma do relato, convidar uma pessoa que você confie para te acompanhar ou parar a qualquer momento. Caso se sinta desconfortável por qualquer motivo e queira continuar em outro momento, marcaremos uma outra data para continuarmos nossa conversa.

Benefícios: Os benefícios deste estudo se relacionam com a possibilidade de entendermos como a interligação entre famílias e a escola contribuem para a formação do estudante do campo.

Custos/Reembolso: Você não terá qualquer tipo de despesa para participar da pesquisa e também não receberá pagamento para participar.

As informações e as imagens coletadas serão utilizadas para a finalidade da pesquisa e esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável pela investigação em local seguro e por um período de 5 anos.

Para qualquer esclarecimento ou dúvidas sobre o trabalho, basta entrar em contato com as seguintes pessoas: **Pesquisador responsável:** Veilson Martins Moreno - Telefone: (31)999360024 – E-mail: veilsonmartinsmoreno1@gmail.com.

Rubrica do participante _____ Rubrica do pesquisador _____

Declaração de consentimento

Eu _____, abaixo assinado, entendi que a pesquisa é sobre a interligação entre as famílias e a escola, e como essa relação afeta o desenvolvimento do estudante do campo. Minha participação consistirá em responder às perguntas apresentadas pelo pesquisador sobre essa relação. Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pelo pesquisador(a) responsável Veilson Martins Moreno, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Nome e/ou assinatura do/a participante

Nome e assinatura do pesquisador responsável por obter o consentimento

Piranga _____ de _____ de 20 ____.

APÊNDICE C - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM AS FAMÍLIAS

1. Nome
2. Idade:
3. Sexo:
4. Nível de escolaridade:
5. Cidade:
6. Profissão:
7. Você considera importante uma boa relação entre a família e a escola? Por quê?
8. Quando você vai, você se sente acolhido (a)?
9. Você se considera atuante na vida escolar de seus filhos? Ou você é distante, coloca a educação na mão dos professores, da escola?
10. O que a família espera da escola?
11. O que poderia acontecer se a relação entre a família e a escola fosse ruim? Você acha que isso poderia prejudicar o ensino de seu filho?
12. O que poderia ser feito para melhorar essa relação?
13. Quando que os pais procuram os professores, a escola?
14. Na sua opinião, qual é o papel da escola na educação de nossas crianças e adolescentes?
15. Quais são as suas expectativas com relação ao ensino de seu filho você o incentivaria a cursar o ensino superior ou considera inviável?
16. Em relação ao comportamento quem deve intervir a escola a família ou ambos?
17. De que maneira você incentiva seu filho com os estudos?

APENDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A ESCOLA

1. Nome:
2. Idade:
3. Sexo:
4. Nível de escolaridade:
5. Cidade:
6. Profissão:
7. Você já trabalhou em alguma escola localizada na região urbana? Ou apenas em escolas do campo? Você notou alguma diferença importante entre ambas?
8. Você considera importante uma boa relação entre a família e a escola? Por quê?
9. O que a escola faz para que as famílias sejam presentes no ambiente escolar?
10. Você considera as famílias atuantes, presentes na vida escolar de seus filhos?
11. Poder-se-ia dizer, que se tratando da educação algumas famílias são omissas? O que você pensa dessa afirmação?
12. O que a escola espera das famílias?
13. O que poderia acontecer em um cenário onde a relação entre a família e escola fosse desarmônica? De que maneira isso poderia afetar o processo de ensino aprendizagem da criança?
14. Quando os professores procuram os pais?
15. Quais espaços da escola são utilizados no convívio entre família e escola
16. Em sua opinião como a escola poderia contribuir para ampliar a participação das famílias no ambiente escolar?
17. Em relação ao comportamento quem deve intervir a escola a família ou ambos?